

ACERVO VIVO DO JARDIM BOTÂNICO DE JUNDIAÍ – SP.

Thiago P. Pires ^{1*}, Leonardo Desordi Lobo ², Renato Steck³, Érica Lima Migotto⁴ & Demétrio V. de Toledo Filho ⁵

^{1,2,3} Prefeitura Municipal de Jundiaí, Jardim Botânico de Jundiaí (JB) – SP;

⁴ UniAnchieta – Centro Universitário Padre Anchieta;

⁵ Instituto Florestal – Secretaria Meio Ambiente – SP.

*thiagoppires@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Um Jardim Botânico é definido como a área protegida, constituída no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do país, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente (Resolução CONAMA 339/2003). O Jardim Botânico de Jundiaí foi fundado em dezembro de 2004, por meio de uma ação da Prefeitura do Município de Jundiaí, com o objetivo de recuperação de uma área degradada de 150.000 m², adjacente ao paço municipal. Desde então foram fomentadas atividades características de um jardim botânico, tais como: a educação ambiental, a pesquisa botânica e a conservação *ex-situ* de plantas. Até meados do ano de 2010 o Jardim possuía somente coleções temáticas, que são aquelas que apesar da necessidade da correta identificação botânica, procedência, origem e localização, não necessitam de muitas espécies de um mesmo táxon e não tem uma representatividade de variabilidade genética. Estas coleções em grande parte foram adquiridas por meio de compra, doação e intercâmbio entre instituições.

A partir de fevereiro de 2011 iniciou-se um programa de coleta de sementes e propágulos na Reserva Biológica da Serra do Japi com o objetivo de criar uma coleção para conservação. Esta coleção tem por finalidade conservar populações geneticamente importantes de espécies raras e ameaçadas fora de seu habitat, para criar matrizes de sementes que irão sustentar no futuro programas de recuperação e restauração florestal nas áreas do entorno da Reserva Biológica e constituir coleções reserva para estas espécies. Além disso esta coleção em especial visa aproximar o visitante da flora da Serra do Japi. O acervo vivo do jardim botânico é composto das coleções botânicas e de espécies remanescentes, ele está distribuído ao longo de toda área, em canteiros, jardins temáticos, casas de vegetação, bosques e arboretos.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer e divulgar o patrimônio florístico do Jardim Botânico de Jundiaí.

Figura 1: Imagem de espécimes das coleções botânicas



MATERIAL E MÉTODOS

O acervo está em constante mudança e as informações são organizadas de forma digital em planilha do Microsoft Excel (.xlsx), pertencente ao pacote Microsoft®Excel® 2013(15.0.4711.1000) MSO 15.0.4711.1000) 64 bits, parte integrante do Microsoft Office Standard 2013. O sistema de classificação de plantas adotado é o APG III de 2009. O Acervo vivo está dividido em dois níveis de organização: coleções *ex-situ* e coleções *in-situ*. As coleções *ex-situ* são divididas em coleções temáticas e coleções científicas, a principal diferença entre elas está no nível de detalhamento das informações armazenadas. Todas coleções possuem dados procedência, identificação, origem e localização. A coleção *in-situ* é composta principalmente pelas espécies remanescentes, autóctones do local, que já estavam presentes na área do jardim antes de sua fundação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acervo vivo do jardim botânico de Jundiaí é composto por 811 táxons, 467 gêneros pertencentes a 111 famílias botânicas. As famílias com maior número de táxons são Cactaceae (117), Fabaceae (82), Arecaceae (66) e Myrtaceae (31). A coleção *ex-situ* possui 731 táxons pertencentes a 103 famílias, destes 689 táxons estão nas coleções temáticas e 42 táxons nas coleções científicas. A coleção *in-situ* possui 80 táxons pertencentes a 34 famílias.

Lista de Coleções

❖ **Coleção para Conservação:** Coleção de Plantas da Serra do Japi

❖ Coleções Temáticas:

- - Árvores da Mata Atlântica;
- - Cactos e Suculentas;
- - Cercas Vivas Nativas;
- - Palmeiras;
- - Plantas Aromáticas e Medicinais;
- - Plantas Africanas
- - Plantas Ornamentais;
- - Plantas da Amazônia.

Figura 2: Vista panorâmica da entrada do Jardim Botânico de Jundiaí



Figura 3: Estruturas físicas para armazenamento das coleções botânicas



Figura 4: Arboretos e palmetos do Jardim Botânico de Jundiaí



CONCLUSÕES

Este trabalho permitiu a catalogação, o conhecimento e a divulgação da diversidade do acervo botânico *in-situ* e *ex-situ* do Jardim Botânico de Jundiaí.

Realização:

Apoio Institucional:

Instituição de Fomento: